

9. A Cidade num Clube: A Caminho de uma Prosopografia do Clube de Futebol Estrela da Amadora (1960-1980)

Este artigo segue as normas do antigo acordo ortográfico

Andreia Fontenete Louro (CH-FLUL)

Daniel Freire dos Santos (IHC-NOVA FCSH/IN2PAST)

Gil Gonçalves (IHC-NOVA FCSH/IN2PAST)

Resumo

A presente comunicação pretendeu apresentar os resultados preliminares de uma possível análise prosopográfica do Clube de Futebol Estrela da Amadora (CFEA), numa cronologia que se estende desde os anos 60 até ao final da década de 80 do século XX, dando destaque a um conjunto documental de âmbito desportivo frequentemente ignorado pela investigação histórica – as propostas de sócio. A Amadora conheceu transformações radicais ao longo do século transacto. A vila de carácter eminentemente rural, zona de propriedades agrícolas que abasteciam a capital e estância de lazer para a burguesia lisboeta, passa a ser a cidade mais densamente povoada do país, fruto dos processos da suburbanização de Lisboa ao longo dos caminhos de ferro e da instalação de novas indústrias. A partir dos anos 1970, passaria também a ser conhecida pela sua multiculturalidade, resultante do incremento dos contingentes de imigrantes provenientes, em particular, dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Constituído a 22 de Janeiro de 1932, o CFEA carrega em si a história das múltiplas transfigurações da paisagem em que foi fundado. Pretendemos perceber se os associados acompanharam – ou não – a evolução da cidade e o ritmo a que se operavam essas mudanças. Trata-se de um tipo de fonte que permite acompanhar as alterações dos seus perfis socioprofissionais, a sua dispersão geográfica e naturalidade, assimetrias ao nível da instrução, do género, entre outros elementos que se tornam ainda mais impressionantes quando cruzados com a história da cidade e do país, não esquecendo as dinâmicas globais que enformam o associativismo desportivo contemporâneo.

Palavras-chave: Amadora; Associativismo; Clube de Futebol Estrela da Amadora; Prosopografia; história do desporto.

Abstract:

Amadora is a Portuguese city, in the outskirts of Lisbon, that underwent radical transformations throughout the 20th century. Once a village of predominantly rural characteristics, sprinkled with agricultural properties and seen as leisure resort for the Lisbon bourgeoisie, it became one of the most densely populated cities in the country as a result of two processes: the suburbanization of Lisbon along the railways and the installation of new industries, which needed an intensive workforce. This paper intends to present the preliminary results of a prosopographic analysis of the Clube de Futebol Estrela da Amadora (CFEA), from the 1930's until the end of the 1980's, emphasizing the importance of a documental set of sporting sources frequently ignored by historical research – the clubs' proposals of membership. Founded on the 22nd of January 1932, CFEA's history necessarily reflects the multiple transfigurations of the landscape in which it was founded. Through an analysis of the socio-professional composition of its associates, we intend to understand if the club accompanied – or not – the evolution of the city itself, and the pace at which those changes took place. This is a type of source that allows us to trace social and occupational profiles, geographical dispersion and naturality of the club members, asymmetries in terms of education and gender, among other elements that become all the more impressive when crossed with the history of the city and the country, whilst not forgetting the global dynamics that shaped contemporary sports associationism.

Keywords: Amadora; Associativism; Clube de Futebol Estrela da Amadora; Prosopography; history of sport.

Introdução

A comunicação que apresentámos no V Congresso de História Local – realizado nos dias 4 e 5 de Novembro de 2021, na Universidade de Coimbra, e subordinado ao tema “Conceitos, Práticas e Desafios na Contemporaneidade” – teve como principal objectivo expor os resultados preliminares de uma investigação que pretende analisar prosopograficamente o Clube de Futebol Estrela da Amadora (CFEA), num âmbito cronológico que se estende desde a década de 1960 até ao final da década de 1980. Mais do que apresentar um novo conjunto de dados, que não pretendemos de todo fechado, procurámos expôr os desafios e as potencialidades de uma análise prosopográfica quando aplicada à história de clubes e associações.

A prosopografia tem já uma longa tradição no meio historiográfico, inspirado pela sociologia de Pierre Bourdieu. No entanto, não deixa de ser uma ferramenta passível de utilizações distintas, cruzando-se (por vezes de forma indistinta) com a sociografia, com os estudos de carreira, com as histórias de vida ou com as biografias colectivas¹⁷¹. Trata-se de um “estilo” de pesquisa, menos escrupulosamente definido do que um método, uma escola ou uma corrente (Lemercier & Picard, 2012). Ainda que este nosso exercício seja, para já, iminentemente sociográfico, socorremo-nos de uma definição “mínima” de prosopografia para o enquadrar e perspectivar o que ambicionamos fazer no futuro:

“(…) une étude collective qui cherche à dégager les caractères communs d’un groupe d’acteurs historiques en se fondant sur l’observation systématique de leurs vies et de leurs parcours. Son ambition première est donc descriptive : il s’agit de rechercher la structure sociale d’un collectif par l’accumulation de données structurées sous la forme de fiches individuelles relatives à chacun de ses membres, avec l’objectif final d’en saisir la structure de groupe par-delà les discours qu’il produit.” (Delpu, 2015)

¹⁷¹ Ainda assim, convém referir que se as duas primeiras têm um enfoque objectivo, reunindo um conjunto de dados comuns a um determinado grupo, as duas últimas metodologias são iminentemente subjectivas, destacando experiências individuais e provando-se mais adequadas à exploração do desvio à norma e do excepcional.

Esta tem sido uma técnica utilizada sobretudo por historiadores da antiguidade clássica, medievalistas ou modernistas, destinando-se em particular ao estudo de elites locais, administrativas, intelectuais e eclesiásticas, ou a aprofundar reflexões acerca da composição de parlamentos ou de outros grupos dirigentes¹⁷². Em Portugal, trabalhos como os desenvolvidos por Mafalda Soares da Cunha ou Nuno Gonçalo Monteiro providenciam bons exemplos (Cunha & Monteiro, 1995).

Trata-se, por isso, de uma ferramenta da história política, mas centrada quase exclusivamente naqueles que podíamos descrever como “os de cima”. Há razões objectivas para que tal aconteça, mais não seja o facto de, sobretudo para períodos mais recuados no tempo, os registos disponíveis versarem quase exclusivamente sobre esses grupos. Existem, no entanto, conjuntos documentais que, sobretudo na época contemporânea, permitem estender esse exercício aos “de baixo”, desenhando uma sociologia do passado que destaca colectivos que não tendem a ser objecto deste tipo de tratamento, revelando a persistência (ou não) de determinadas estruturas sociais num determinado momento histórico (Monteiro, 2014, p. 17). É precisamente uma dessas tipologias documentais que aqui pretendemos apresentar, ainda que de forma exploratória.

A história do desporto não é inteiramente alheia à análise prosopográfica. Se é verdade que se continua a registar uma dependência das fontes impressas (sobretudo da imprensa), assiste-se cada vez mais ao recurso à história visual (Huggins, 2015), à história oral (Adams & Cronin, 2019), à literatura (Bandy, 2016) ou a material de arquivo mais diversificado (Johnes, 2015). A prosopografia enquadra-se nessa evolução, havendo já trabalhos que a aplicam a diferentes objectos de estudo, de atletas de elite (Erard & Bancel, 2007) a clubes desportivos (Vamplew, 2013). Neste caso, servimo-nos da prosopografia para apurar, de forma relativamente sistemática, “quem” compôs o universo de associados do C.F. Estrela da Amadora ao longo do tempo. Os informantes capazes de nos fornecer elementos essenciais para responder a essa pergunta escasseiam,

¹⁷² Há, no entanto, algumas excepções. Por exemplo, prosopografias centradas nos militantes do movimento operário e sindical (Prigent, 2011)

sobretudo para os períodos mais recuados da história desta colectividade. Por isso, uma das formas de enriquecer os testemunhos obtidos através da história oral passa por dar destaque a uma fonte que tem sido ignorada pela investigação histórica, tanto por desinteresse, como por dificuldades de acesso: as propostas de sócio¹⁷³.

A escolha do Clube de Futebol Estrela da Amadora para esta experiência não foi accidental. Esta investigação insere-se num âmbito mais alargado: a construção do Museu Tricolor – museu do CFEA. O Museu Tricolor é um projecto museal iniciado em Janeiro de 2021, conduzido por um grupo de associados do clube com o patrocínio da sua associação organizada de adeptos. Este projecto almeja conduzir investigações de natureza histórica acerca do passado do clube, inserindo-o nas histórias mais amplas do desporto e do associativismo. Além disso, assume a missão de garantir a preservação do património afecto ao clube (arquitectónico, documental, material e imaterial) e de promover a sua divulgação pela comunidade estrelista, em particular, e pelos amadorenses em geral – partes interessadas que se querem permanentemente envolvidas no projecto. Estas tarefas assumem suma importância, sobretudo depois de um período pós-insolvência, ocorrida em 2011, marcado pela incúria e pelo abandono a que foram votados os acervos documentais e materiais do clube. Foi certamente muita a documentação que se perdeu ou que acabou por ser destruída, um fim que infelizmente não é incomum para este tipo de acervos (Oldfield, 2015).

Um dos poucos conjuntos documentais sobreviventes (pelo menos em parte), e talvez um dos mais ricos, é precisamente o das propostas de sócio. A partir delas, conseguimos desenhar, mesmo que somente por aproximação, um perfil dos associados do clube, acompanhando as evoluções e modificações que foram ocorrendo ao longo das décadas. Aquilo que tentaremos compreender, no fundo, é se as transformações que tiveram lugar na composição associativa do

¹⁷³ Há alguns estudos em Portugal que utilizam fichas de sócio como base para desenvolverem exercícios prosopográficos. Veja-se, por exemplo, o estudo acerca da Casa dos Estudantes do Império, conduzido por Margarida Lima de Faria e Sara Boavida (2017). No entanto, no que a associações desportivas diz respeito, em particular ligadas à prática do futebol, são poucos os exemplos, destacando-se os trabalhos de Sérgio Pratas (2022), ainda que se cinjam aos órgãos dirigentes;

clube mimetizaram as próprias transformações da cidade da Amadora (e mesmo do país) ou se, por outro lado, o clube lhes resistia. Como veremos, em certos departamentos, cidade e clube evoluem ao mesmo ritmo, noutros nem tanto.

1. Fontes e metodologia

Antes de apresentarmos os resultados desta investigação, importa tecer algumas observações em relação às fontes e à metodologia de trabalho adoptada.

As propostas de sócio estão ao cuidado do arquivo do actual CFEA – Club Football Estrela, a cargo da equipa do Museu Tricolor. Esta proximidade permitiu suprir as dificuldades que usualmente se colocam na consulta de um tipo de fonte que raramente está acessível ao público (Oldfield, 2015). A bem da transparência, seria importante que esta documentação estivesse acessível, algo que esperamos poder vir a garantir com a consolidação do projecto museal.

As propostas de sócio são registos individuais da associação de uma pessoa ao clube, sendo preenchidas pelo próprio ou pelo sócio proponente, daí a denominação documental.

CLUBE DE FUTEBOL ESTRELA DA AMADORA
Sede: RUA GOMES FREIRE, 27 • AMADORA • Campo de Jogos: AO CASAL GOUVEIA

Proponho para sócio o Ex.^{mo} Sr. ¹⁶⁷ Manuel Santos N.º 8110
Alexandre de 47 anos de idade,
filho de Jose dos Santos Alexandre
e de Abélia Fernandes Toralho
Natural de Santarém nascido em 5.3.1917
Estado casado Profissão Funcionário do H.B.C.
Morador em Rua Antonio Sardinha 12 2/2 8.º do Amadora
Habilitações literárias _____
Local da cobrança sede Importância da quota 7\$50
Amadora, 9 de Março de 1964

Quota mínima mensal:
Sócios \$
> Senhoras 2\$50
Cartão de identidade 5\$00

Aprovado em sessão de Direcção de 16 de 3 de 1964
O Secretário, [Assinatura]
O Sócio proponente N.º 383 Jose de Vasconcelos
O Proposto, Manuel Santos Alexandre

NOTA — As propostas de menores de 16 anos deverão ser autorizadas pelos pais ou tutores dos propositos. A autorização é escrita no verso da proposta. Deverão ser anexadas à proposta DUAS FOTOGRAFIAS.

Figura 1 – Exemplar de uma proposta de sócio (Registador 1, documento 285). Acervo documental do CFEA.

Apesar de o modelo de formulário se ir alterando ao longo do tempo, e de nem sempre todos os campos estarem preenchidos, em termos gerais, as propostas de sócio informam-nos acerca:

1 – do número de sócio anterior e do número de sócio actual;

2 – do nome;

3 – do sexo¹⁷⁴;

4 – da idade;

5 – da filiação;

6 – da naturalidade;

7 – da data de nascimento;

8 – do estado civil;

9 – da profissão;

10 – da morada;

11 – das habilitações literárias;

12 – do local de cobrança;

13 – da quotização;

14 – do sócio proponente;

15 – da data da proposta de associação;

16 – da data de aprovação da associação;

São indicadores praticamente ideais para se iniciar um trabalho prosopográfico, indo ao encontro dos modelos de questionário recomendados pela literatura (Verboven et al., 2007). Para além destes dados, surgem por vezes

¹⁷⁴ Depreendemos as informações relativas ao sexo (feminino ou masculino) através do nome do indivíduo.

outras informações, de carácter casuístico, manuscritas nas margens ou do verso da proposta (como notas relativas a pagamentos parciais ou autorizações parentais para associação de menores, por exemplo). Destaque-se, desde já, a importância da categoria de sócio proponente, cada vez mais incomum no meio associativo. A indicação desta figura no registo servia para apurar quem angariava mais sócios, contribuindo assim para o crescimento do clube e habilitando-se, por vezes, a granjear louvores. Aos historiadores, permite rastrear verdadeiras redes de agentes recrutadores. Um trabalho árduo de investigação a que nos pretendemos dedicar no futuro.

Este conjunto documental está organizado por ordem numérica (ainda que com lacunas) em registadores de cartão. Por norma, nas lombadas estão indicadas ou as datas, ou os números de sócio arquivados nesse registador, ou ambas as informações.

Uma vez que este estudo ainda está a decorrer, não podemos afirmar taxativamente perante quantos registos estamos. Contudo, cada registador tem cerca de 400 registos. Nesse sentido, pelo facto de remanescerem vinte e três registadores, cremos que o universo de propostas de sócio do Estrela da Amadora ao nosso dispor rondará os 9.200 registos individuais.

Elaborada a crítica externa destas fontes, rapidamente nos deparámos com algumas dificuldades. Por um lado, e apesar do grande volume de propostas de sócio, cedo nos apercebemos que a sua distribuição ao longo do tempo era desigual. Atentemos à datação dos vinte e três registadores: 1) 1932-1974; 2) 1965-1968; 3) 1974-1977; 4) 1977-1978; 5) 1979-1980; 6) 1979-1980; 7) 1980-1980; 8) 1983-1984; 9) 1984-1984; 10) 1984-1984; 11) 1984-1984; 12) 1985-1986; 13) 1986-1987; 14) 1987-1987; 15) 1987-1987; 16) 1987-1988; 17) 1988-1988; 18) 1988-1988; 19) 1988-1988; 20) 1988-1988; 21) 1988-1988; 22) 1988-1989; 23) 1989-1989.

Acreditamos que esta desigual divisão se deve, sobretudo, a dois motivos. Em primeiro lugar, além dos problemas de preservação do acervo a que já aludimos, não nos podemos esquecer que boa parte desta documentação foi

desaparecendo, tal como outros fundos e séries arquivísticos, uma vez que a sua produção era – e continua a ser – de carácter administrativo e eminentemente funcional. Descartavam-se, portanto, quando deixavam de ser necessários.

Em segundo, há que atender ao facto de haver períodos nos quais a pujança da vida associativa se materializou num maior volume de novos associados. Na época de 1982/1983, por exemplo, o CFEA foi campeão da Série E da 3.^a Divisão, o que poderá explicar a multiplicação de sócios durante os anos de 1983 e 1984. Anos mais tarde, na época de 1987/1988, o Estrela da Amadora sagrou-se campeão da Zona Sul referente à 2.^a Divisão, o que levaria a equipa a disputar pela primeira vez a 1.^a Divisão na época de 1988/1989, factor possivelmente explicativo dos mais de 2.800 novos sócios¹⁷⁵ cujas propostas subsistem nos cinco registadores exclusivamente referentes a 1988.

Depois da analisada a tipologia e o volume destes dados, o passo seguinte foi a definição de uma metodologia de trabalho que nos permitisse seu o processamento. A nossa decisão foi recorrer ao *software* Microsoft Access para criar uma base de dados com registos individuais, cujos campos de preenchimento fossem idênticos aos das propostas.

¹⁷⁵ Assumindo que não existem lacunas na sequência dos números indicados nas lombadas dos registadores mencionados.

Fichas de Sócio

406

Clube de Futebol Estrela da Amadora
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
SEDE: R. Gomes Freire, 27 - T.: 493 06 01 - 494 69 38 - 2700 Amadora - C. Jogos - T.: 494 28 32 - Rebaleira

N.º 167

Proponho para Sócio o Exmo. Sr. Manuel Santos Alexandre
Sexo masculino de 47 anos de idade

Filho de José dos Santos Alexandre
Nome da Mãe Maria Fernandes Tonelho

Natural de Cantanhede Nascimento em 05/03/1917

Estado Casado/a Profissão Funcionário dos HCL

Morada em Rua António Sardinha, 12, R/C Esq. Freguesia Venteira

Habilitações Literárias 1.º ciclo completo Amadora

Local da Cobrança Nota 160,00

de Admissão Amador 09/03/1964

O Sócio Proponente N.º 383
PropONENTE José de Vasconcelos

RECEBIDO

NOTA "N.º de sócio (anterior): 800" "Aprovado em sessão de Direcção de 16 de Maio de 1964" Pais ou tutores dos propostos.

Registador 1 inscrita no verso da proposta. Deverão ser anexadas à proposta DUAS FOTOGRAFIAS

Registo: 1 de 285 de 393 Sem Filtro Procurar

Figura 2 – Exemplar do registo de uma proposta de sócio na base de dados do Microsoft Access.

De seguida, migrámos os dados recolhidos para o software Microsoft Excel, através do qual produzimos os gráficos que apresentaremos adiante.

Este exercício tem-se revelado profícuo e adequado para o tratamento destes dados. Contudo, não deixámos de encontrar alguns entraves, não tanto relacionados com a metodologia em si, mas sim com a natureza dos próprios registos, e que enunciaremos caso a caso. Nesta secção, podemos desde já referir a questão da ilegibilidade, que costuma configurar um problema frequente quando se trabalha com fontes manuscritas, seja de que época forem.

Além disso, tendo o Estrela sido fundado em 1932, e constituído legalmente em 1940, os dados que possuímos para as suas primeiras três décadas de existência são irrisórios e, por isso, impossíveis de analisar do ponto de vista estatístico. Assim, para a realização desta análise seleccionámos uma amostra documental correspondente às décadas de 1960, 1970 e 1980: 317 propostas de sócio datadas de 1960 a 1974 e 402 datadas de 1987 e 1988 – perfazendo um total de 719 registos individuais. A amostragem não obedece a um

critério estrito de representatividade, sendo o seu valor tomado como significativo, mas não explicativo e generalizável (Ferrari, 2010, 517). Por outro lado, esta baliza temporal possibilita, desde já, uma análise comparativa preliminar por décadas, bem como a tessitura de um conjunto de considerações qualitativas importantes. Conseguimos, por exemplo, perceber como o associativismo estrelista se enquadrava nas dinâmicas do associativismo desportivo estado-novista (que coincide com um período de relativo atavismo da vida do clube), ao mesmo tempo que conseguimos contrastar esse cenário com as dinâmicas associativas da democracia (que coincide com o mais assinável crescimento do clube e com os seus maiores feitos desportivos).

2. A Amadora e o Estrela: uma cidade, um clube

Até aos anos 40, a Amadora era uma vila inserida na região saloia que rodeava a capital, num território junto à Estrada Real que ligava Lisboa a Sintra. Naquele tempo, o pequeno comércio e o trabalho agrícola ainda pesavam, este último contribuindo para o abastecimento da capital, sobretudo em termos de géneros cerealíferos e hortofrutícolas. A Amadora era ainda uma estância de lazer para a burguesia lisboeta, sendo também de carácter burguês as suas principais associações e clubes desportivos. Os clubes mais relevantes da Amadora nesses anos foram fundados por membros das elites, dedicando-se a actividades próprias da aristocracia e da burguesia do *fin-de-siècle*. São exemplo paradigmático os Recreios Desportivos da Amadora, fundados com o patrocínio do industrial Santos Mattos, proprietário da fábrica de espartilhos a que deu nome.

Já o Clube de Futebol Estrela da Amadora é fundado em 1932. E o tempo era já outro. O clube foi criado por um grupo de rapazes com origens humildes, apaixonados por futebol: Júlio da Conceição Silva, António Félix, Rodolfo Carreira, Francisco Carreira, Guilherme Duarte, Victorino das Águas e José da Vitela. A fundação terá ocorrido, seguindo o seu “mito fundacional”, numa taberna pertencente a Francisco Caldeira Abreu, junto ao antigo chafariz da Porcalhota,

numa esquina da Estrada da Falagueira. Reza a lenda que, inspirado pelas estrelas que se vislumbravam nessa noite, Júlio da Conceição apontou para o céu e disse: “Já tenho nome para o nosso clube. O nosso «menino» vai chamar-se Estrela da Amadora Futebol Clube” (Pinto, 2000, p. 12) ¹⁷⁶. Nessa altura, a massa associativa era constituída maioritariamente por jovens de origens modestas, interessados na prática desportiva, incluindo já muitos operários. Era, desta feita, um clube iminentemente popular, como popular se tornava também a prática do futebol nas zonas urbanas e industrializadas (Kumar, 2017, p. 44).

Embora tenha havido algumas tentativas de criar clubes de futebol na vila desde o início do século, o Estrela foi o único clube que conseguiu contrariar a tendência para a efemeridade, apesar das várias dificuldades financeiras por que foi passando ao longo do tempo. Tendo os primeiros anos do clube transcorrido em relativa obscuridade, as décadas de 1940 e, particularmente, de 1950 trouxeram um novo impulso, indissociável da industrialização do novo centro urbano e dos processos de suburbanização da capital ao longo dos caminhos de ferro (Nunes, 2012).

Nos anos 40, a vida na pitoresca vila às portas de Lisboa começou a ser perturbada com a instalação de novas unidades fabris, que contribuíram para tornar a Amadora na cidade mais densamente povoada do país. Estas primeiras fábricas procuravam beneficiar da largueza dos terrenos por onde podiam espriar-se, dos acessos privilegiados à rede ferroviária e da proximidade à capital (Xavier e Santos, 1996, pp. 21-30).

Carentes de uma mão-de-obra intensiva, estas indústrias foram responsáveis por um crescimento populacional significativo, que alterou dramaticamente a demografia da cidade. Tenhamos em conta, por exemplo, que se em 1940 a Amadora albergava cerca de 10.000 habitantes, em 1960 esse número ascendia a mais de 50.000 (INE, 2011), traduzindo de forma exemplar as dinâmicas da migração interna da época.

¹⁷⁶ O primeiro nome do clube foi Estrela da Amadora Foot-Ball Club, Em 1940, aquando do registo da colectividade no Governo Civil de Lisboa, adoptaria a designação Clube de Futebol Estrela da Amadora, provavelmente em virtude das políticas estado-novistas de “aportuguesamento” dos termos anglófonos.

Este crescimento da população amadorese teve também uma natureza qualitativa, uma vez que muitos dos recém-chegados eram trabalhadores especializados, contratados pela CEL-CAT (1942/43), COMETNA (1943), SOREFAME (1943), Electro-Arco (1943/45), SOTANCRO (1945) ou J. B. Corsino (1948) – todas localizadas no Parque Industrial da Venda Nova (Xavier e Santos, 1996, 183-184) – ou ainda pela Fábrica dos Cabos de Ávila (1952), na zona de Alfragide¹⁷⁷ – sendo estas fábricas apenas algumas das mais significativas, num processo acelerado de industrialização que continuará pelas décadas de 50 e 60.

Este novo contingente de operários era dotado de níveis de alfabetização e literacia mais elevados – indispensáveis ao desempenho das suas funções laborais –, bem como de maiores rendimentos, fazendo com que a sua participação no mundo associativo fosse movida por outro tipo de exigências e anseios. Essa radical alteração das características demográficas da população da vila teve, naturalmente, reflexo no meio associativo. Algumas das colectividades fundadas nos alvares da República, de carácter elitista, entram numa fase de declínio, ao mesmo tempo que os clubes populares se dinamizaram. Neste último caso, o Estrela da Amadora constitui o exemplo mais impressionante, sendo notável o desenvolvimento de novas modalidades, o consequente avolumar de novos sócios – entre Janeiro de 1951 e Janeiro de 1952, passam de cerca de 300 a mais de mil¹⁷⁸ – e a melhoria significativa das condições materiais do clube.

3. Para uma prosopografia do Clube de Futebol Estrela da Amadora

Nesta secção procuramos apurar até que ponto o universo dos associados do CFEA refletiu os processos de industrialização e de suburbanização da cidade da Amadora, mas também contribuir para a discussão das potencialidades das

¹⁷⁷ Unidades fabris ligadas à fundição de aço, à construção de componentes eléctricos e mecânicos pesados, e à construção de cabos armados e condutores eléctricos, respectivamente.

¹⁷⁸ Fernando Piteira Santos, “Vinte Anos ao Serviço do Desporto”, *Boletim do Clube de Futebol Estrela da Amadora*, Janeiro, 1952, p. 3;

propostas de sócio como ferramenta para a história local e do associativismo¹⁷⁹. Através de um exame dos dados compilados das diferentes rubricas, ficamos com uma caracterização social e profissional dos sócios do clube no decurso de três décadas, ficando sustentada de maneira objectiva a asserção de que estamos perante um clube eminentemente popular e operário, pelo menos até ao início dos anos 1990. Para além de ficar explícita a relação do clube com as transformações económicas e sociais da cintura industrial de Lisboa, estes dados permitem-nos igualmente observar algumas das consequências que as evoluções no plano político (de um regime autoritário para um regime democrático) tiveram no tecido associativo.

3.1 A proveniência geográfica

Os novos associados que caracterizámos de modo breve na secção anterior espelhavam as transformações demográficas em curso na cidade desde a década de 1940. As suas naturalidades evidenciam os efeitos da migração interna para alimentar a cintura industrial norte de Lisboa. Numa primeira fase, predominam os novos associados oriundos da Área Metropolitana de Lisboa (AML), juntando-se depois trabalhadores do Norte, do Centro e do Alentejo, também em grandes contingentes.

Essas dinâmicas continuam sensivelmente até meados dos anos 70. Já em democracia, e sobretudo com o avanço dos processos de desindustrialização, entram em jogo novos factores. Já não era tanto a migração interna a alimentar o crescimento populacional da cidade, mas antes os processos de suburbanização da capital que, tendo-se já iniciado na década de 70, se começaram a consolidar de 80 em diante. Isso fica bem patente no último gráfico, que revela que, na década de 80, os novos sócios já eram predominantemente naturais da AML.

¹⁷⁹ De salientar que, nesta primeira fase do nosso estudo, e uma vez que o mesmo ainda está a decorrer, deixámos de fora dos cálculos e respectivos gráficos os registos que não continham informações referentes ao campo em análise – uma metodologia que iremos rever no futuro.

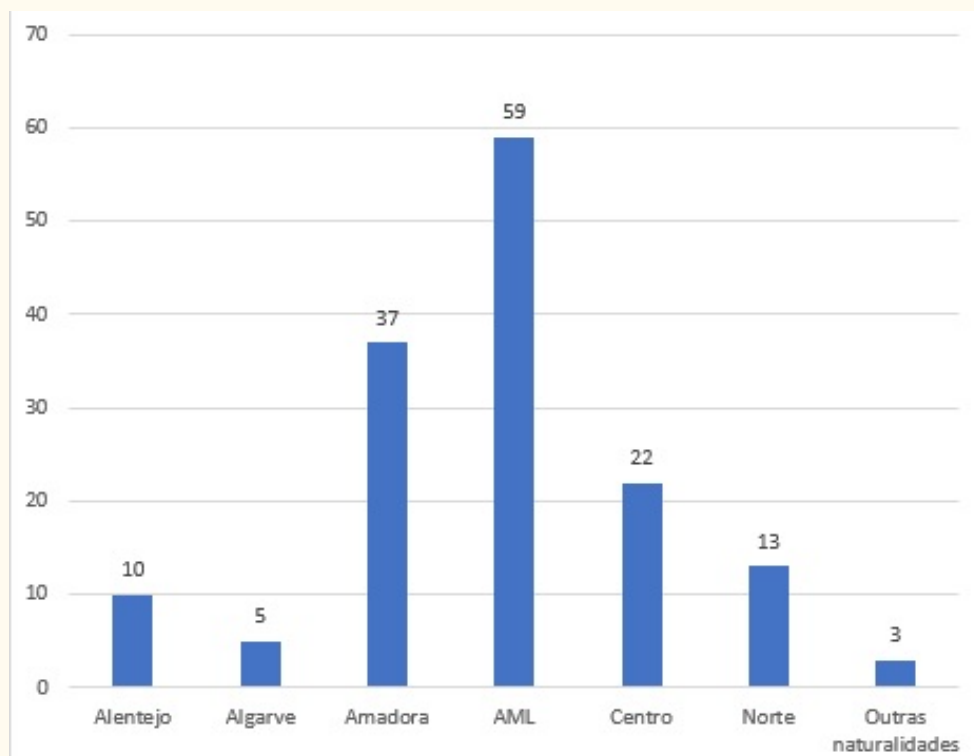


Gráfico 1 – Naturalidade dos sócios na década de 1960.

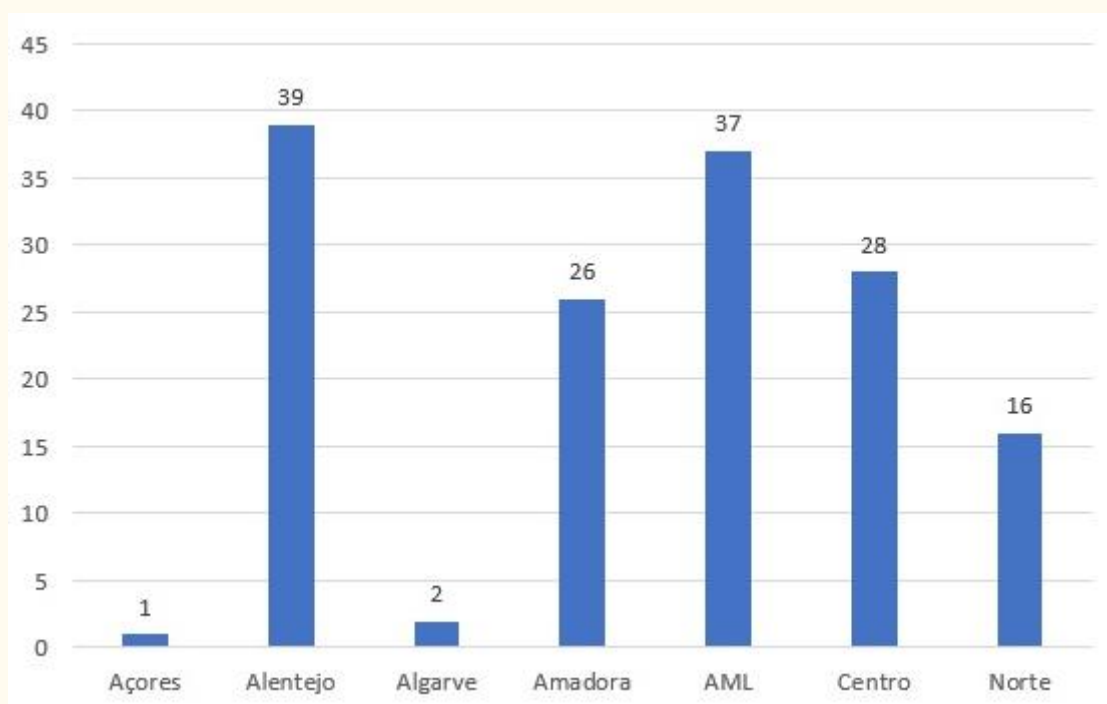


Gráfico 2 – Naturalidade dos sócios na década de 1970.

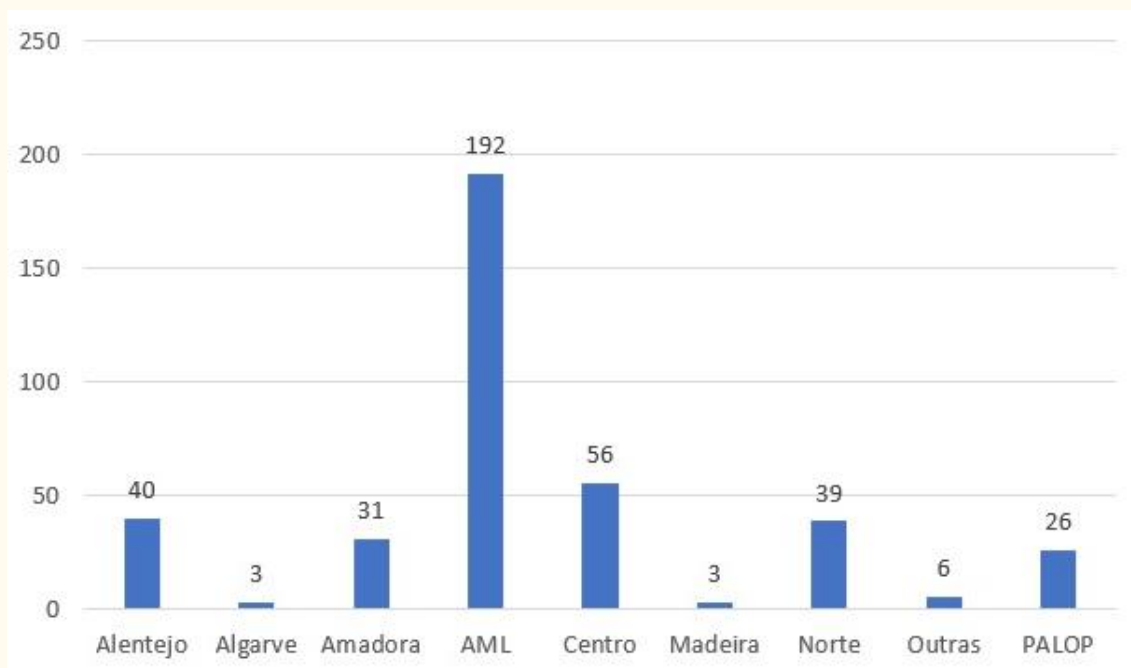


Gráfico 3 – Naturalidade dos sócios na década de 1980.

3.2 As habilitações literárias

A interpretação das habilitações literárias representou para nós um desafio, e mereceram da nossa parte uma investigação paralela, motivada pela necessidade de encontrar correspondência entre os antigos graus escolares e os actuais – que utilizámos para representação dos dados, de modo a uniformizá-los e torná-los mais legíveis para o leitor. As informações relativas às habilitações literárias são também importantes para percebermos o impacto da industrialização da cidade. Num país em que o analfabetismo ainda grassava, a industrialização exigia uma mão-de-obra cada vez mais qualificada. A aposta do regime no ensino técnico, tanto para jovens como para adultos, vai no sentido de corresponder a essa necessidade. Note-se, no entanto, que no início dos anos 60, de acordo com os censos, a maioria dos trabalhadores amadorenses continuava a não possuir qualificações. Todavia, aquilo que podemos observar nos associados do clube, nessa mesma década, é que as classes profissionais predominantes são não os trabalhadores não qualificados, mas sim os

especializados, sobretudo ligados à metalurgia (serralheiros, soldadores, operadores de máquinas...).

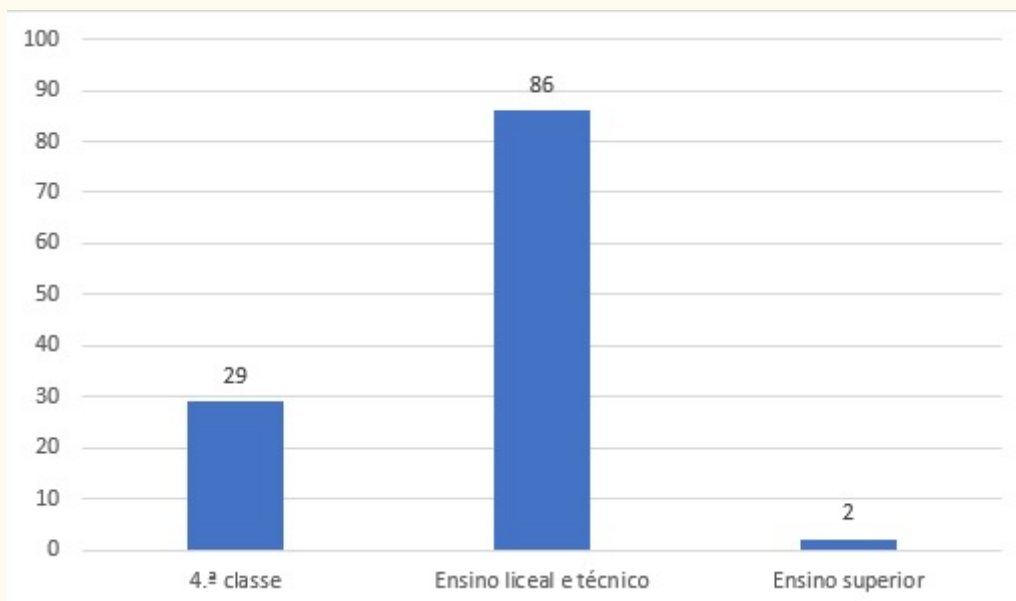


Gráfico 4 – Habilitações literárias dos sócios na década de 1960.

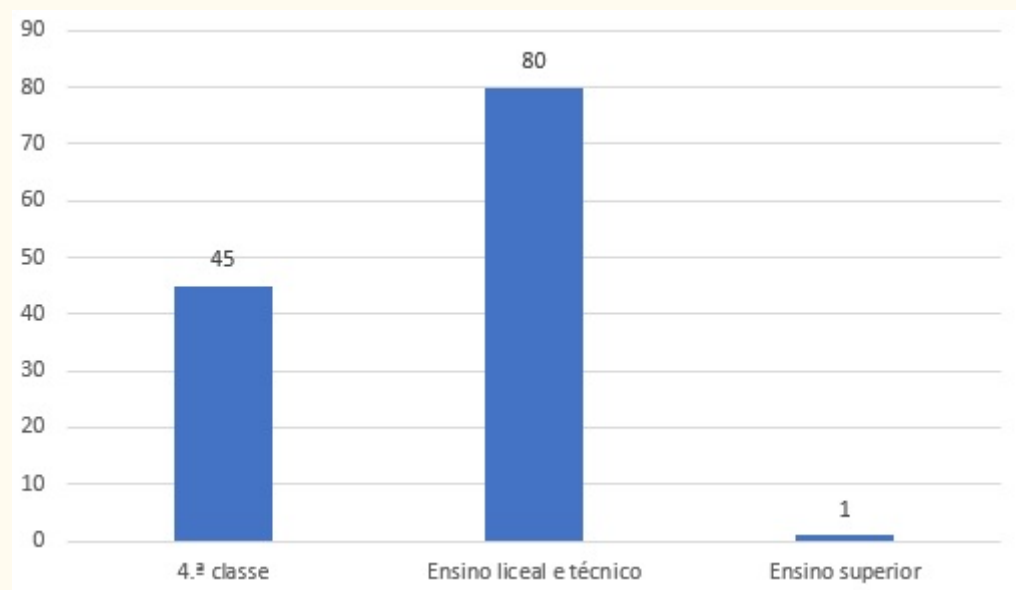


Gráfico 5 – Habilitações literárias dos sócios na década de 1970.

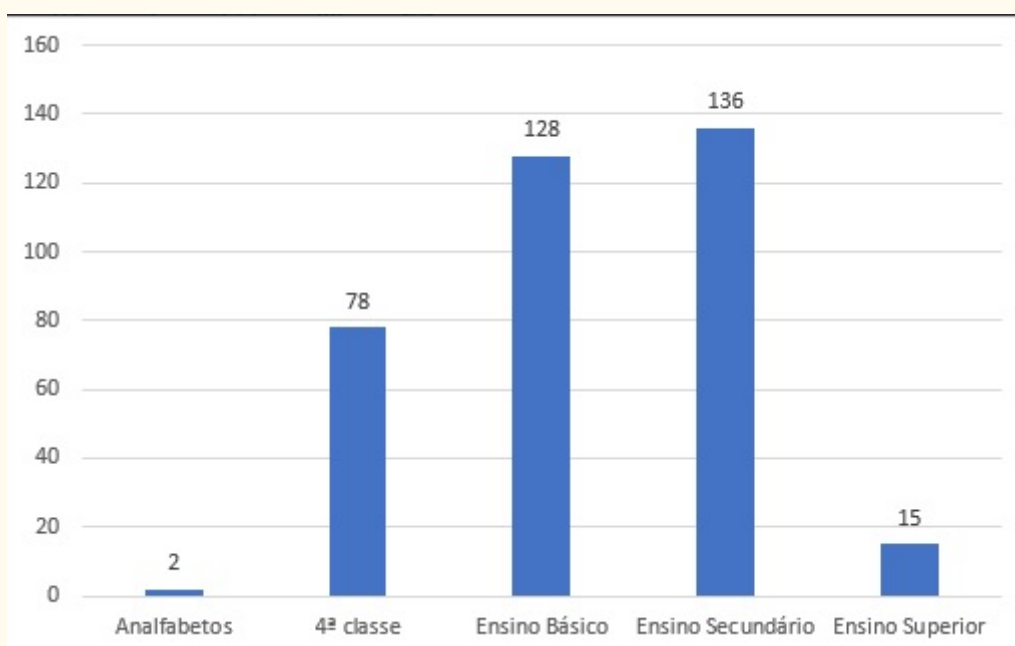


Gráfico 6 – Habilitações literárias dos sócios na década de 1980.

3.3 As categorias profissionais

A caracterização profissional referida anteriormente não é de somenos. Num artigo do *Boletim do Clube de Futebol Estrela da Amadora*, do início da década de 50, os associados do clube eram classificados enquanto um conjunto de “[...] pintores, pedreiros, carpinteiros e forjadores” (Tomás Mota, “O Estrela de Hoje”, *Boletim do C.F. Estrela da Amadora*, Janeiro 1952, p. 4). E esse será um traço comum às três décadas em análise.

Uma vez que a diversidade de profissões em análise é quase tão extensa quanto a dos próprios registos, resolvemos agrupá-las de acordo com a *Classificação Portuguesa das Profissões de 2010* (CPP/2010), que foi elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. a partir da *Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008* (CITP/2008) (Instituto Nacional de Estatística, 2010, p. 19). Assim, as profissões aludidas dividem-se nos seguintes grandes grupos:

0 – Profissões das Forças Armadas;

- 1 – Representantes do poder legislativo e órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos;
- 2 – Especialistas das atividades intelectuais e científicas;
- 3 – Técnicos e profissões de nível intermédio;
- 4 – Pessoal administrativo;
- 5 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores;
- 6 – Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta;
- 7 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices;
- 8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem;
- 9 – Trabalhadores não qualificados.

Considerando a natureza dos dados analisados decidimos criar três outras categorias, que juntámos às anteriores, com o objectivo de representar três outras ocupações: 10 – Estudantes; 11 – Reformados; 12 – Domésticas.

O que estas informações traduzem é que, entre os anos 60 e 70, são os operários qualificados da indústria e da construção aqueles que mais se associam ao clube. Efectivamente, nessas décadas, verifica-se um crescimento relativo da preponderância desse grupo dentro do clube, notando-se o seu declínio só nos anos 80, quando começam a ganhar maior expressão os sectores ligados à administração e aos serviços e também um número muito impressionante de estudantes - que se deve sobretudo ao incremento no eclecticismo do clube e ao sucesso da mobilização desportiva dos grupos etários mais jovens em democracia, tendo em conta que o direito à prática desportiva passou a estar constitucionalmente consagrado.

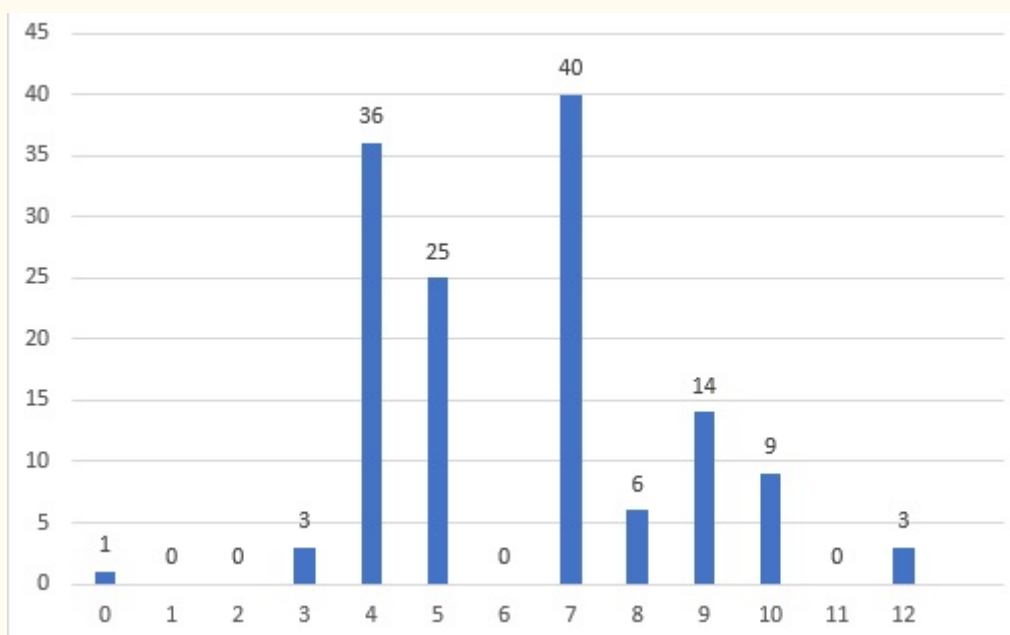


Gráfico 7 – Categoria profissional dos sócios na década de 1960.

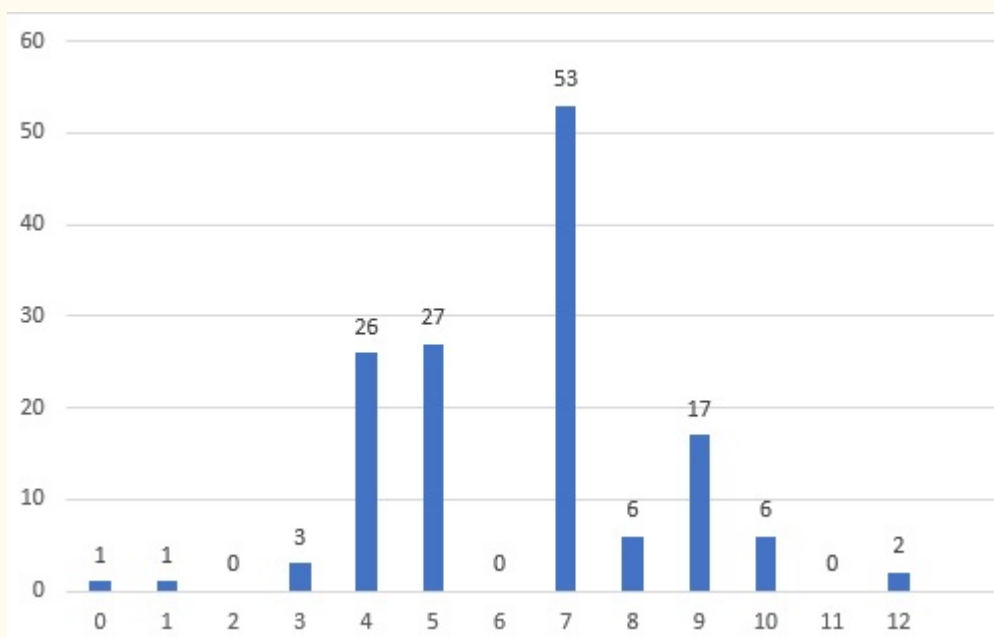


Gráfico 8 – Categoria profissional dos sócios na década de 1970.

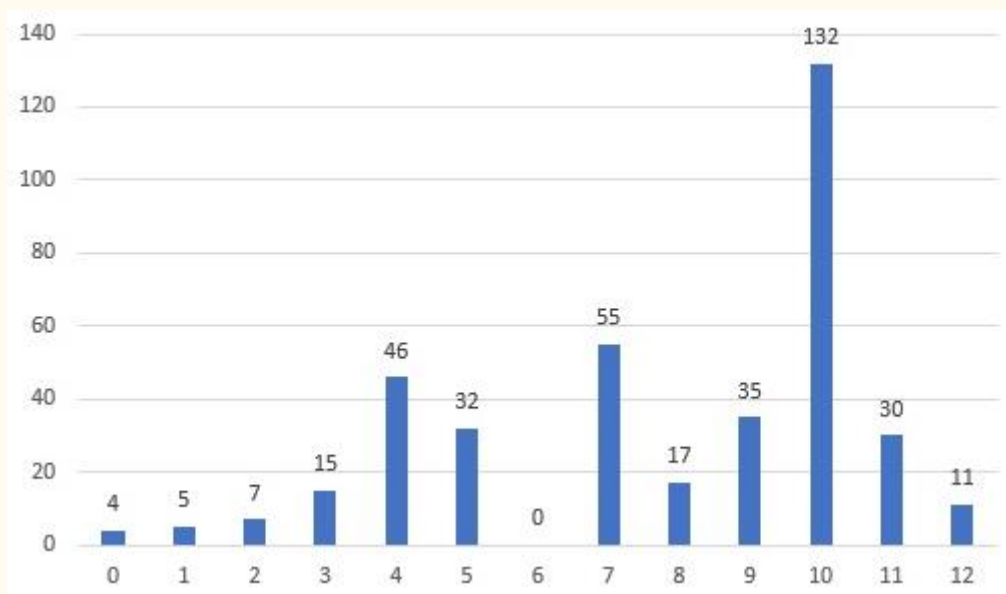


Gráfico 9 – Categoria profissional dos sócios na década de 1980.

3.4 A distribuição por freguesias

A questão das freguesias também representou um problema do ponto de vista da análise dos dados. Atribuímos a freguesia ao registo de acordo com a morada do indivíduo, seguindo a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro, referente à reorganização administrativa do território das freguesias. No entanto, por vezes, surgem arruamentos que acreditamos já não existirem, e cujo rasto se perdeu, pelo que não conseguimos localizá-los. Noutras ocasiões, existem ruas homónimas em várias freguesias¹⁸⁰, que constituem um entrave à correcta distribuição das moradas por estas unidades de divisão territorial.

A distribuição dos sócios pela cidade é igualmente sintomática de como o Estrela, a partir da década de 50, se afirmou como um clube iminentemente operário. A freguesia onde viviam a maior parte dos novos sócios, nas três décadas em exame, é a Venteira, que corresponde ao centro da cidade da Amadora, onde estava também localizada a sede do clube. Esta era um dos mais importantes espaços de sociabilidade da cidade, onde decorriam também várias modalidades desportivas e culturais, justificando-se por isso essa primazia. Já a

¹⁸⁰ Um desses exemplos são as três “Rua 5 de Outubro” existentes na Amadora: uma na freguesia de Águas Livres, outra na Mina e uma terceira na Venteira.

segunda freguesia mais expressiva era, não por acaso, a da Falagueira-Venda Nova, precisamente a zona mais industrializada da cidade. Nos anos 80 nota-se já uma ruptura com este padrão, uma vez que cresce de forma assinalável a freguesia das Águas Livres, freguesia que vai ser tomada de assalto nesses anos pela construção em altura, que ainda hoje ainda domina essa área da paisagem amadoreense. Por essa altura, são já os processos de aceleração da suburbanização a levar a dianteira.

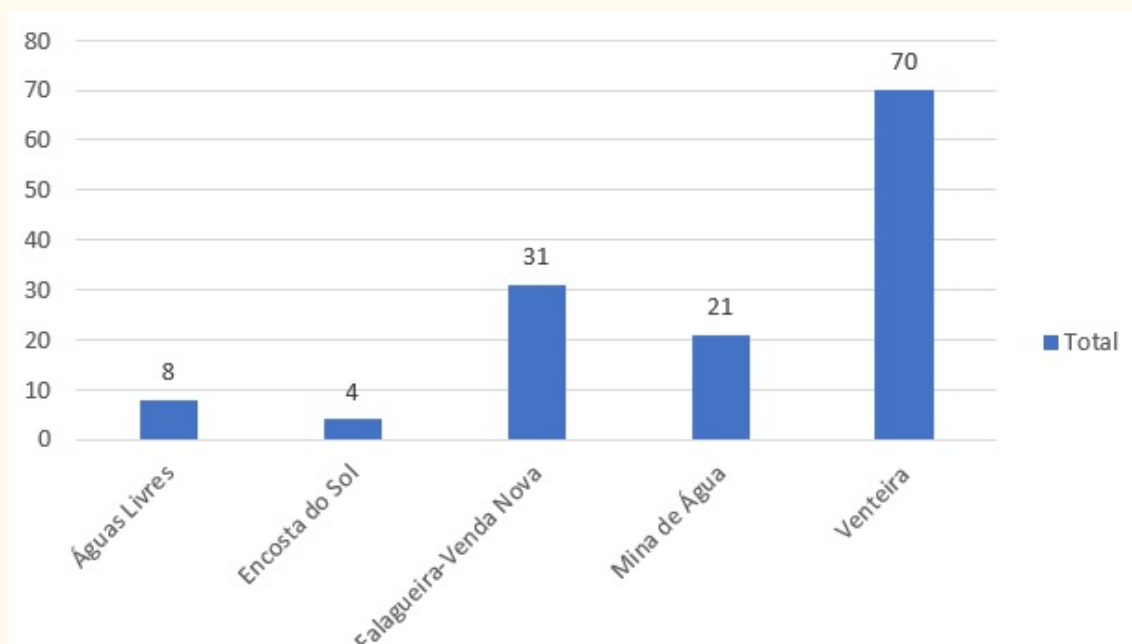


Gráfico 10 – Sócios por freguesia na década de 1960.

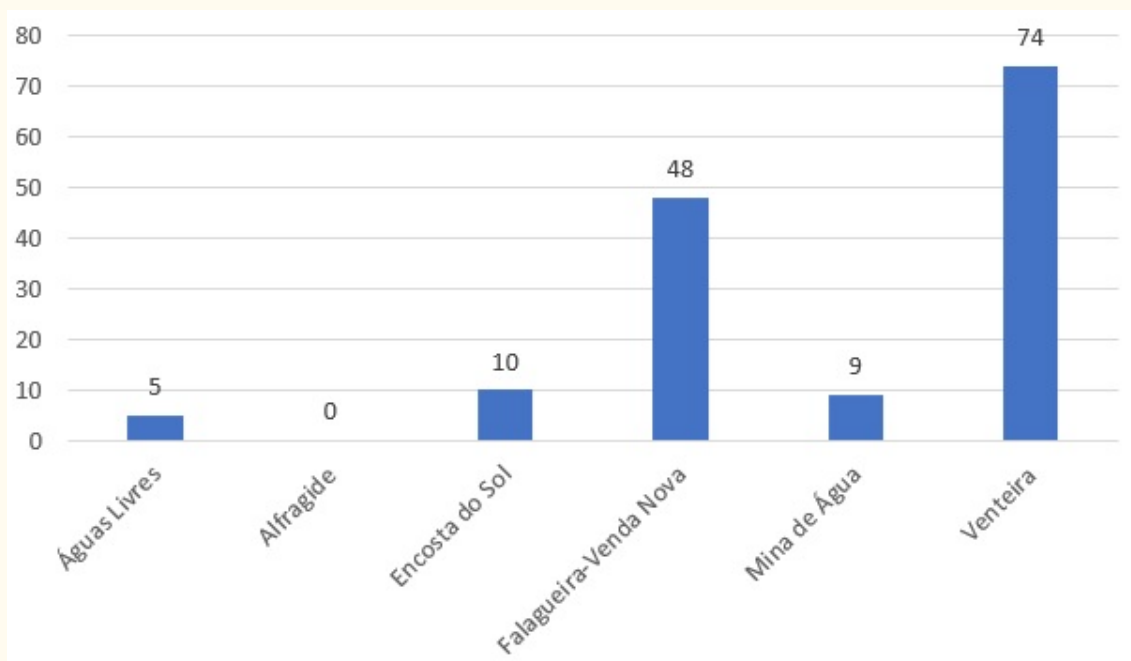


Gráfico 11 – Sócios por freguesia na década de 1970.

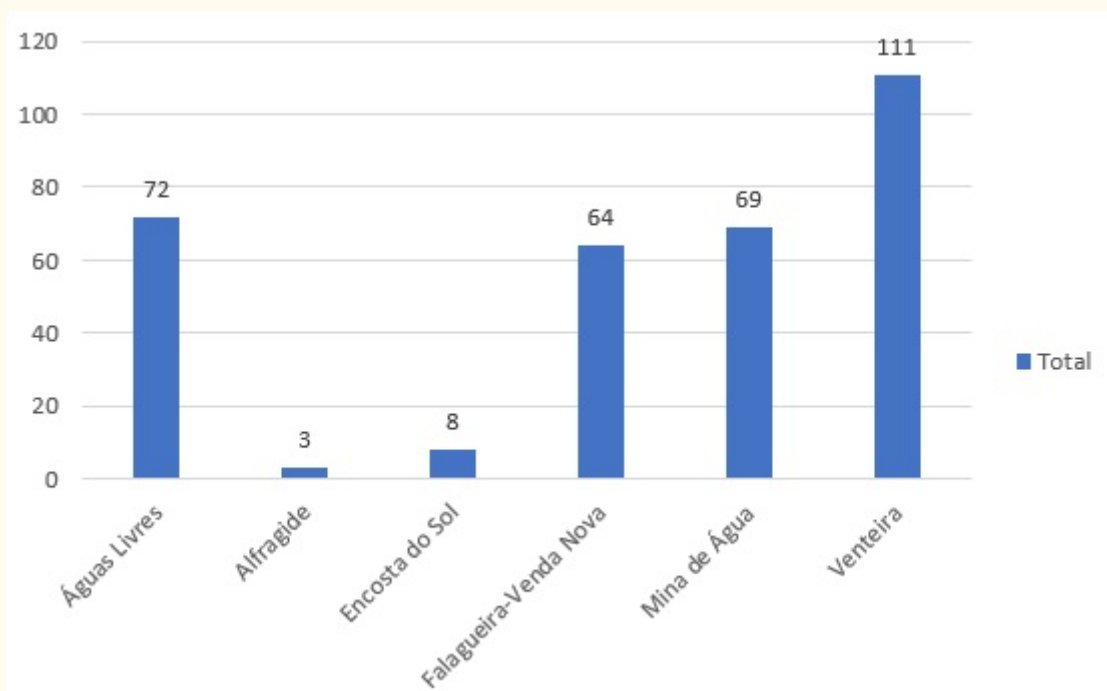


Gráfico 12 – Sócios por freguesia na década de 1980.

3.5 A idade

A variação das idades dos associados ao longo das décadas de 60 e 70 não é particularmente significativa. A maioria dos novos associados eram jovens

adultos, o que de resto é condizente com a condição profissional da maioria. Nos anos 80 esse quadro muda, muito por força do incremento de jovens atletas ligados às várias modalidades promovidas por um clube no auge do seu eclectismo, e/ou jovens impulsionados pelas conquistas desportivas que o Estrela foi granjeando nesses anos. Começa também a notar-se um crescimento de novos associados na outra ponta da pirâmide demográfica, que se deverá já aos processos de suburbanização a que já aludimos.

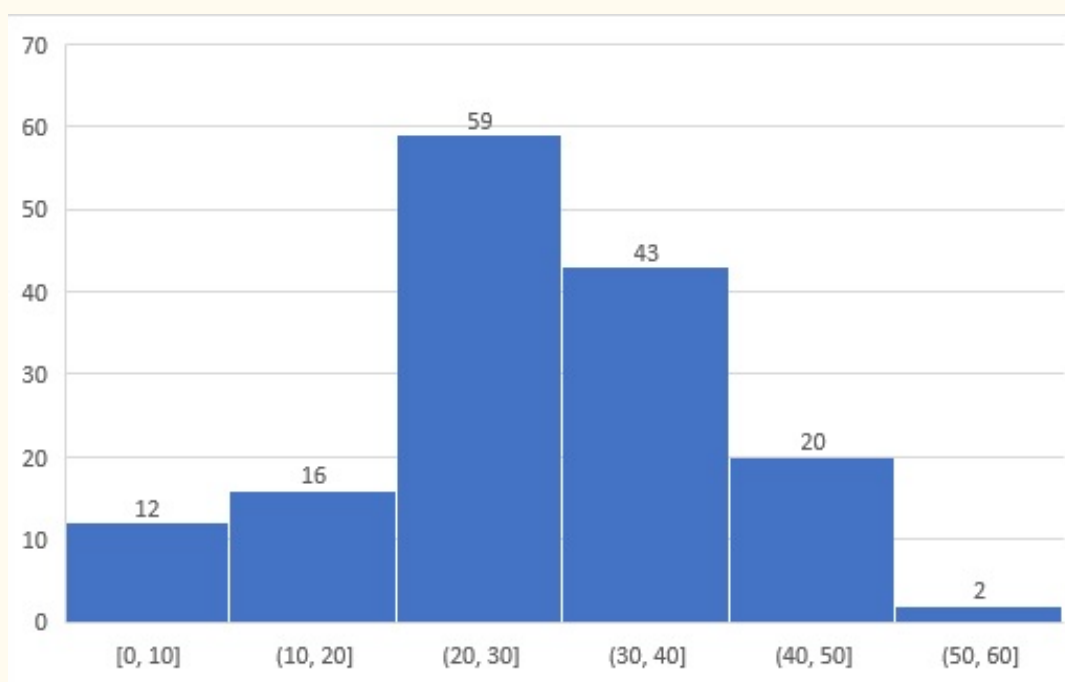


Gráfico 13 – Idade dos sócios na década de 1960.

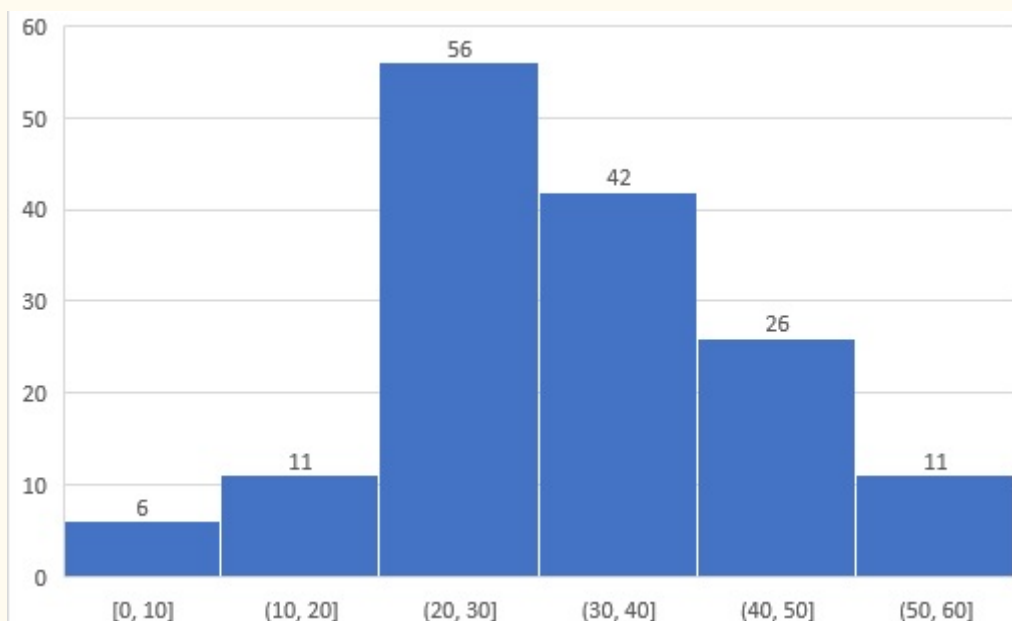


Gráfico 14 – Idade dos sócios na década de 1970.

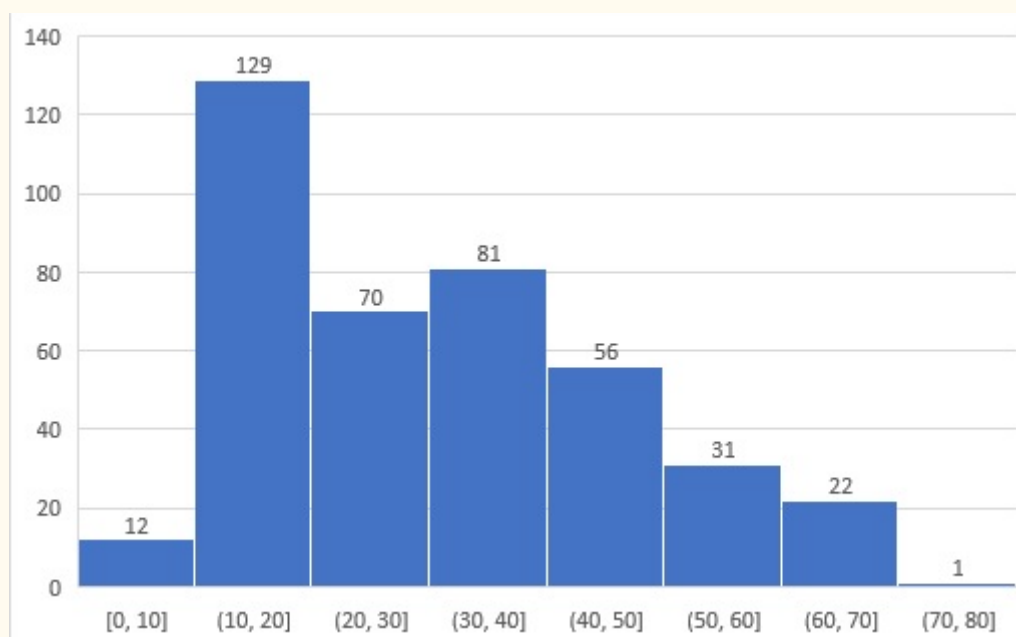


Gráfico 15 – Idade dos sócios na década de 1980.

3.6 O sexo

Por fim, um outro dado que conseguimos recolher diz respeito à divisão dos associados por sexo, que nos permite perceber, neste caso particular, aquela que era a participação feminina num clube dedicado primordialmente à prática do

futebol. Como vemos, o desfasamento é notório, ainda que possamos constatar um aumento sensível da participação das mulheres no clube na década de 80. A participação de mulheres neste tipo de associações, enquanto sócias, tendia a ser circunscrita. Como atletas, mais ainda. Durante o Estado Novo, as actividades físicas dirigidas ao universo feminino tinham propósitos exclusivamente higienistas, que visavam conformar o corpo feminino aos preceitos estéticos e aos papéis de género propalados pelo regime, potenciando atributos como a “robustez” ou a “fertilidade”. O futebol, sendo uma modalidade que a propaganda fascista utilizou, em parte, para promover o ideal viril dos corpos masculino, era, necessariamente, uma prática desviante, amoral e mesmo fisicamente nociva quando pensada na sua versão feminina (Brasão, 2012, p. 203). Não é por isso estranho que o número de sócias do CFEA nas décadas de 1960 e 1970 seja residual. Na maioria dos casos, serão funcionárias do clube ou parte integrante de agregados familiares que se associavam colectivamente. Claro que, apesar disso, não podemos ignorar o facto de muitas mulheres terem entusiasmo pela modalidade, como espectadoras ou como jogadoras informais (Serrado & Serra, 2014, p. 226). Certo é que, na Amadora desses anos, esses casos ou foram residuais ou tiveram pouco peso no momento de formalizar uma adesão ao clube.

Este quadro muda de figura no final da década de 1980, com um crescimento acentuado do número de associadas. É um sinal de novos tempos, em que a participação feminina neste tipo de associações, bem como o acesso das mulheres à prática desportiva deixava de ser tão estigmatizado. Ainda que o futebol feminino tenha demorado a criar raízes no contexto nacional – a primeira equipa de futebol feminino no país constituiu-se apenas em 1984 –, noutras modalidades a realidade é já outra. No caso do Estrela, os anos 1980 contavam já com atletas femininas em modalidades como o ténis-de-mesa ou o judo. Para termos um ponto de referência do que pode ter sido a evolução nos anos seguintes, um estudo que abarcou todos os clubes integrantes da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, dava já conta que, em 2007, as mulheres compunham já 32,4% do universo de associados (Leitão et al., 2009, p. 104).

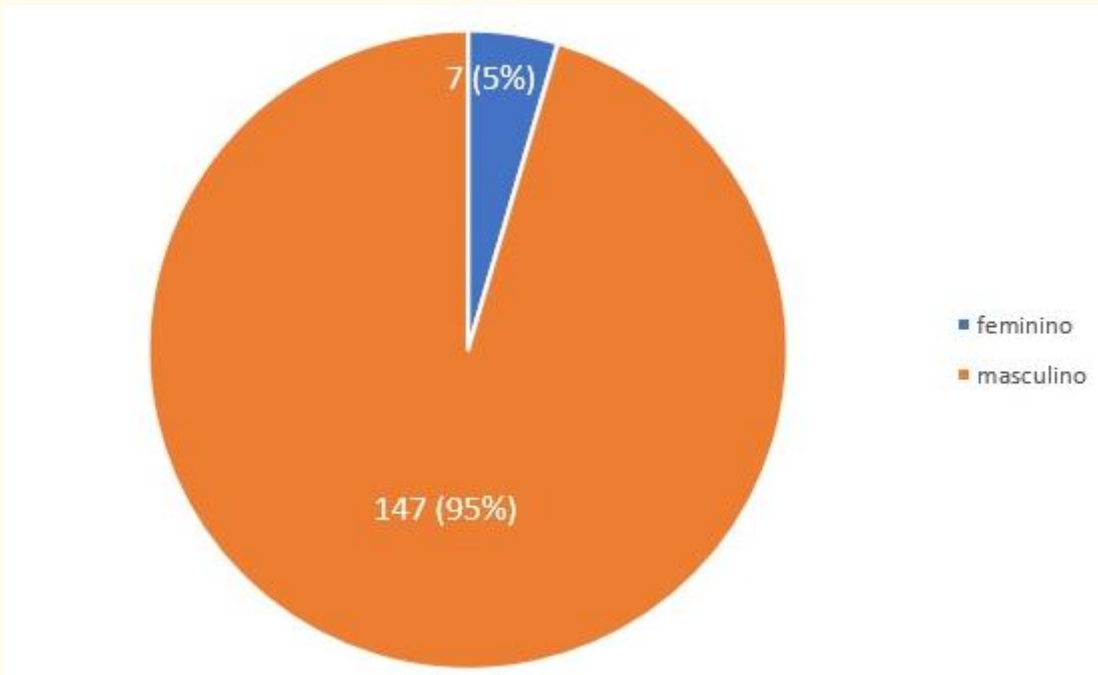


Gráfico 16 – Sexo dos sócios na década de 1960.

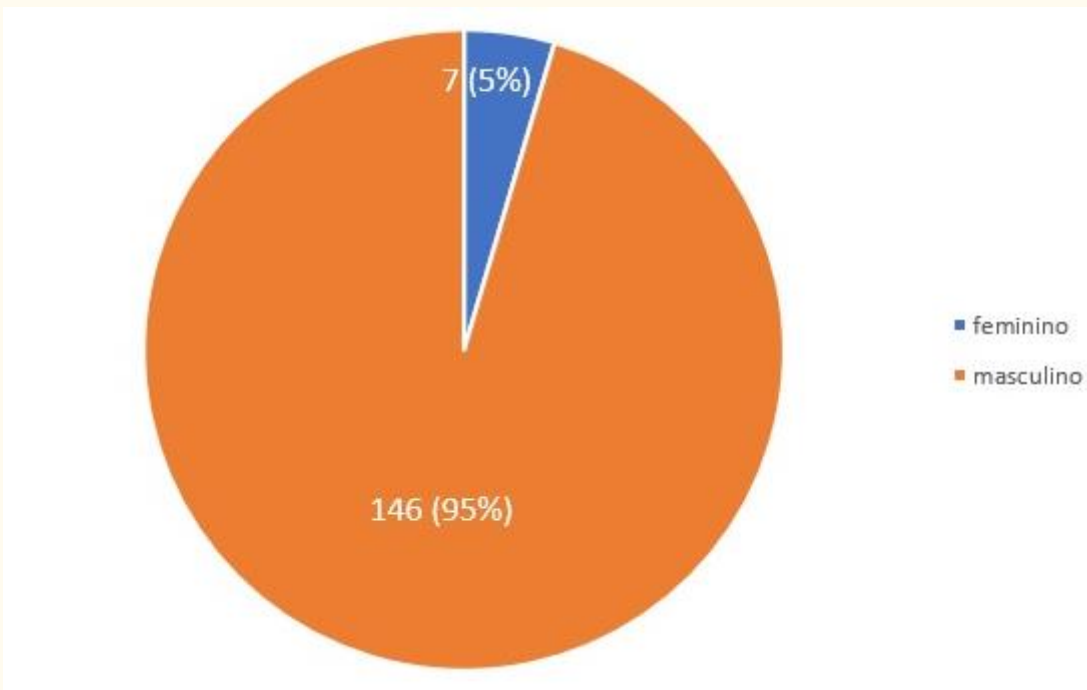


Gráfico 17 – Sexo dos sócios na década de 1970.

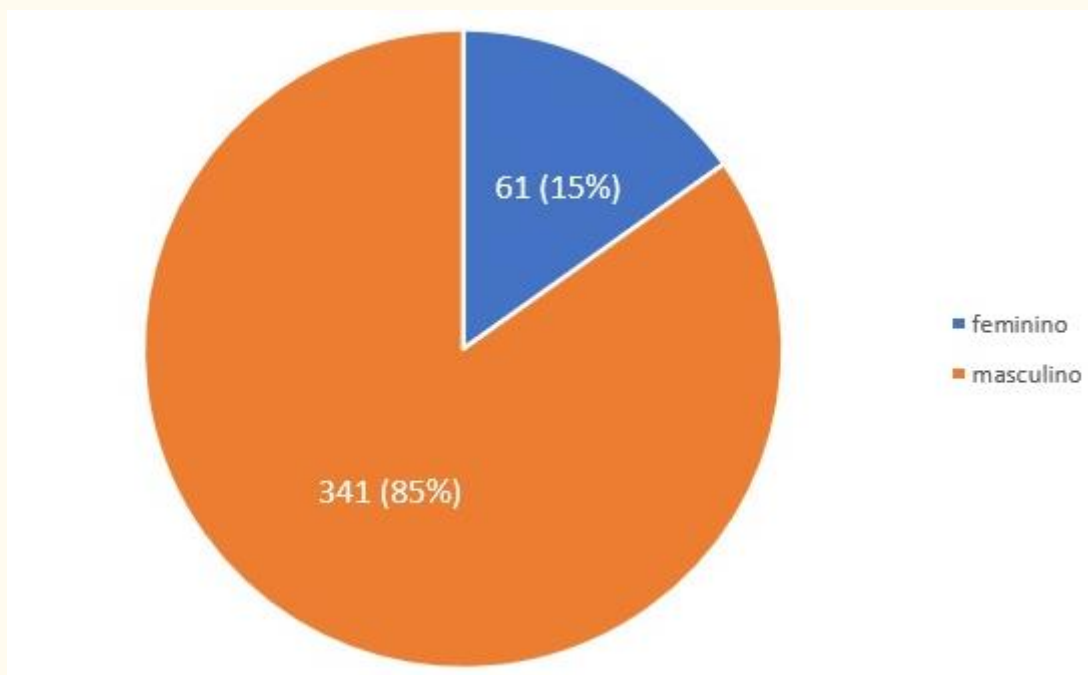


Gráfico 18 – Sexo dos sócios na década de 1970.

3.7 Sócios colectivos

Finalmente, há um outro dado que nos é fornecido por estes registos que importa destacar. O referente aos sócios colectivos. Ainda que não sejam frequentes, mostram a proximidade que existia entre o clube e o tecido industrial da cidade. Uma dessas empresas era a já mencionada SOREFAME, proposta por Celestino Boiça Ferreira¹⁸¹ a 17 de Agosto de 1955, e cuja associação foi aprovada em sessão da Direcção no mesmo dia.

¹⁸¹ Boiça Ferreira foi chefe de redacção do *Boletim do Clube de Futebol Estrela da Amadora* (1951-1953) e presidente do Conselho Fiscal do clube. Na altura era presidente da Direcção do clube, tendo sido eleito pela primeira vez em 1953.

Clube de Futebol Estrela da Amadora
 INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

SEDE: R. Gomes Freixo, 27 - Tels. 493 06 01 - 494 69 38 - 2700 AMADORA - C. de Jogos - Tel. 494 28 32 - REBOLEIRA

N.º 91

Proponho para Sócio o Exmo. Sr. EMPRESA "SOREFAME" de anos de idade

Filho de
 e de

Natural de Nascido em / /

Estado Profissão

Morada em R. Vice-Alm. Azevedo Coutinho - Venda Nova - Amadora

Habilitações Literárias

Local de Cobrança Importância da Quota

Amadora, 17 de Agosto de 1955

O Sócio Proponente N.º O Proposto
Celestino Boiça Ferreira

Figura 3 – Proposta de sócio da SOREFAME (Registador 1, documento 339). Acervo documental do CFEA.

A ligação entre o Estrela da Amadora e a SOREFAME era profunda. Através das propostas de sócio existentes no registador de 1987/1988, percebemos que a mesma era o local de trabalho de muitos associados, mas também que funcionava como um dos já referidos locais de recrutamento de novos sócios, sempre pelas mãos do mesmo proponente, Joaquim José Pancada. Era também local de cobrança de quotas. Esta ligação umbilical devia-se, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1950, à proximidade entre a unidade fabril e novo campo do Estrela, que colocou a SOREFAME e o clube quase paredes meias.

Considerações Finais

Muito mais haveria a dizer sobre os dados aqui apresentados, mas cremos que, no futuro, o desenvolvimento da nossa base de dados, bem como o melhoramento dos parâmetros da análise irá proporcionar um estudo mais profundo e rico da composição socioprofissional do Clube de Futebol Estrela da Amadora ao longo do século XX. Ainda assim, a oportunidade de apresentar estes primeiros resultados no V Congresso de História Local permitiu-nos tomar o pulso à nossa própria investigação, ainda em curso, e perceber, também através dos debates com os colegas, de que modo pode vir a ser melhorada.

Além das conclusões que retirámos desta primeira sistematização, e que apresentamos neste texto, ganhámos consciência de que a série documental das propostas de sócio do Clube de Futebol Estrela da Amadora nos permite ainda reconstruir redes de captação de sócios, assentes em laços familiares, profissionais, políticos ou até na dedicação de determinados sócios proponentes (feitos verdadeiros recrutadores). Além disso, uma análise mais fina das moradas dos associados pode permitir perscrutar com maior detalhe a nossa avaliação do perfil socioeconómico do associado médio. Uma análise cursiva mostra-nos, por exemplo, que são frequentes os rés-do-chão e as caves (tipologias habitacionais geralmente mais económicas), bem como as referências a bairros de construção informal.

Em suma, e em jeito de conclusão, esperamos que este estudo preliminar e sumário possa ser seguido por outros, que permitam estabelecer pontos de comparação com clubes e associações de outras naturezas, e inseridas noutro tipo de realidades e tecidos sociais.

O Clube de Futebol Estrela da Amadora carrega em si, necessariamente, a história das múltiplas transfigurações da paisagem em que foi fundado. Acreditamos que, através da sua prosopografia, não só é possível contribuir para o desenvolvimento da história local da Amadora, compreendo ainda melhor o seu cruzamento com a história do país, como também fazer uma história mais rigorosa da evolução histórica do associativismo em Portugal, em particular no

que concerne ao associativismo desportivo contemporâneo e às dinâmicas globais que o enformam.

Fontes impressas

Boletim do C.F. Estrela da Amadora (1951-1953).

Legislação

Assembleia da República. “Lei n.º 11-A/2013”. *Diário da República*, Série I, 1º Suplemento, n.º 19 (28 de Janeiro). Consultado a 31 de Março de 2022. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/11-a-2013-373798>.

Bibliografia

Adams, C., & Cronin, M. (2019). Sport and Oral History. *The International Journal of the History of Sport*, 36(13–14), 1131–1135. <https://doi.org/10.1080/09523367.2019.1698550>

Bandy, S. J. (2016). The Intersections of Sport History and Sport Literature: Toward a Transdisciplinary Perspective. *The International Journal of the History of Sport*, 33(14), 1577–1591. <https://doi.org/10.1080/09523367.2017.1295956>

Brasão, I. P. (2012). Desencontros da História com o Futebol Feminino. Em *Futebol Português—Política, género e movimento* (pp. 197–219). Afrontamento.

Cunha, M. S. da, & Monteiro, N. G. (1995). Vice-reis, governadores e conselheiros de governo do Estado da Índia (1505-1834): Recrutamento e caracterização social. *Penélope: revista de história e ciências sociais*, 15, 91–120.

Delpu, P.-M. (2015). La prosopographie, une ressource pour l’histoire sociale. *Hypothèses*, 18(1), 263–274. <https://doi.org/10.3917/hyp.141.0263>

Erard, C., & Bancel, N. (2007). Prosopographical analysis of sports elites: Overview and evaluation of a seminal study. *The International Journal of the History of Sport*, 24(1), 67–79. <https://doi.org/10.1080/09523360601005439>

Faria, M. L. de, & Boavida, S. (2017). Os associados da Casa dos Estudantes do Império: Breve análise sociográfica. Em *Casa dos Estudantes do Império—Dinâmicas coloniais, conexões internacionais* (pp. 35–88). Edições 70.

Huggins, M. (2015). The Visual in Sport History: Approaches, Methodologies and Sources. *The International Journal of the History of Sport*, 32(15), 1813–1830. <https://doi.org/10.1080/09523367.2015.1108969>

Johnes, M. (2015). Archives and Historians of Sport. *The International Journal of the History of Sport*, 32(15), 1784–1798. <https://doi.org/10.1080/09523367.2015.1108307>

Kumar, R. M. (2017). *A pureza perdida do desporto: Futebol no Estado Novo*. Paquiderme.

Leitão, S. C., Pereira, G., Ramos, J., & Silva, A. (2009). *Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto—Uma caracterização do associativismo confederado em Portugal*. Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto.

Lemercier, C., & Picard, E. (2012). Quelle approche prosopographique ? Em *Les uns et les autres. Biographies et prosopographies en histoire des sciences* (p. 605). Presses Universitaires de Nancy; Editions Universitaires de Lorraine. <https://shs.hal.science/halshs-00521512>

Monteiro, L. M. (2014). Prosopografia de grupos sociais, políticos situados historicamente: Método ou técnica de pesquisa? *Pensamento Plural*, 14, 11–21.

Nunes, J. P. S. (2012). Crescimento Urbano e experiência suburbana em Lisboa—O caso da Amadora (1960-1974). *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, 2(2), 1–21.

Oldfield, S.-J. (2015). Narrative Methods in Sport History Research: Biography, Collective Biography, and Prosopography. *The International Journal of the History of Sport*, 32(15), 1855–1882. <https://doi.org/10.1080/09523367.2015.1132202>

Pratas, S. (2022). *Associações, Democracia e Utopias Reais—O caso das associações de cultura, recreio e desporto*. Almedina.

Prigent, F. (2011). Pour une prosopographie des militants politiques et syndicaux en Bretagne (1940-1968). *Matériaux pour l'histoire de notre temps*, 104–105(4–1), 49–56. <https://doi.org/10.3917/mate.104.0049>

Serrado, R., & Serra, P. (2014). *História do Futebol Português—Uma análise social e cultural: Vol. I*. Prime Books.

Vamplew, W. (2013). Theories and Typologies: A Historical Exploration of the Sports Club in Britain. *The International Journal of the History of Sport*, 30(14), 1569–1585. <https://doi.org/10.1080/09523367.2013.817991>

Verboven, K., Carlier, M., & Dumolyn, J. (2007). A short manual to the art of prosopography. Em *Prosopography Approaches and Applications. A Handbook* (pp. 35–70). Unit for Prosopographical Research (Linacre College). <http://hdl.handle.net/1854/LU-376535>

Xavier, Gabriela e Vanda Santos (1996). *Recenseamento e Estudo Sumário do Parque Industrial da Venda Nova*, Câmara Municipal da Amadora.

Webgrafia

INE (31 de março de 2022), *Nova Classificação de Profissões – Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010)*. Destaque – informação à comunicação social. Consultado a 31 de Março de 2022. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=107513709&att_display=n&att_download=y.

INE (31 de março de 2022). *Recenseamento Geral da População e Habitação, Dados Provisórios*. Consultado a 31 de Março de 2022. Disponível em:

<https://www.cm-amadora.pt/cultura/conhecer-a-amadora/773-1950-crescimento-demografico.html>.